

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA DE DOENTE ONCOLÓGICO DE TECIDOS MOLES EM TRATAMENTO À FERIDA CIRÚRGICA COM PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO.

Autor: Ana Filipa Domingues Sousa / Cristina Raquel Batista Costeira / Dulce Helena Ferreira de Carvalho / Susana Margarida Alves Simões / Sónia Cristina Cassimiro Pereira

Introdução

A avaliação da Qualidade de Vida (QV) é utilizada como indicador de resposta ao tratamento das pessoas com feridas, em que são analisados os aspetos físicos, psicológicos, sociais, o estado funcional e a visão da vida.

Pessoas com feridas com cicatrização demorada enfrentam alterações na imagem corporal, prejuízos na mobilidade, deficit no autocuidado, incapacidade para a realização das atividades de vida diária, presença de dor e de desconforto que acarretam impactos negativos na QV, devendo ser uma preocupação do enfermeiro.

Objetivos

Refletir sobre a qualidade de vida de pessoa submetida, a tratamento de ferida cirúrgica oncológica em regime de ambulatório, após excisão de tumor de tecidos moles, em processo de cicatrização por segunda intenção.

Metodologia

Estudo de caso de um doente submetido a excisão de tumor de tecidos moles a 13/12/2019 e que se encontra a realizar tratamento de ferida cirúrgica, em regime de ambulatório, de 4/4 dias, desde o momento de alta a 17/01/2020. Ferida extensa no membro inferior em processo de cicatrização por segunda intenção. Realizada entrevista ao doente e solicitado preenchimento da escala EORTC QLQ-C30 (versão 3) aplicado no dia 24/02/2020 depois da realização do tratamento da ferida.

Desenvolvimento / Resultados

O doente tem X anos, casado, com um neto de 2 anos, é um elemento com atividade política na sua área de residência. Refere que "tem evitado as reuniões políticas, devido ao problema", uma vez que apesar de nunca ter tido dor, tem "cheiro desagradável", edema e desconforto. Encontra-se em tratamentos à cerca de 2 meses em sistema de ambulatório. Refere que nunca teve dor, mas que no primeiro mês os autocuidados básicos de vestir/despir; higiene; uso do sanitário e mobilidade estiveram muito comprometidos. Os itens da escala aplicada: sentir-se "limitado na ocupação habitual dos seus tempos livres ou noutras atividades de lazer" e o seu "estado físico ou tratamento médico interferiram na sua vida social" foram avaliados como aspetos que mais condicionaram a sua QV.

Conclusão

A vida social é uma área muitas vezes descurada da qualidade de vida da pessoa com ferida. O controlo sintomático deverá ser uma prioridade, para que a pessoa não necessite de se isolar do seu grupo de amigos e atividades de lazer.